Check for updates

ARTIGO

Construção de concernência: retomada e especificação na articulação textual[1]

Construction of concern: resumption and specification in textual articulation

Marcos Luiz Wiedemer
mlwiedemer@gmail.com
Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Maria Eduarda Oliveira da Silva
duda.mariaeduarda1998@gmail.com
Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Resumo
A partir do arcabouço teórico da Gramática de Construções Baseada no Uso (Goldberg, 2006; Diessel, 2023), neste artigo, centramo-nos na investigação da construção gramatical representada pelo esquema [[X(referente construtor) [Preposição(em) + Mostrativo anafórico(o)]NO Pronome Relativo(que) [respeito/se refere/tange/concerne] Y[SN(referente especificador]], que denominamos “construção de concernência”. Para tanto, analisamos as microconstruções "no que diz respeito a", "no que se refere a", "no que tange a" e "no que concerne a", no português brasileiro. Os dados são extraídos da Amostra Now, do Corpus do Português, considerando o período de 2012 a 2019 . Os resultados gerais apontam que a construção de concernência ocorre na retomada de um determinado referente entre as duas porções textuais, denominada de “retomada todo-parte especificada”, que envolve a retomada de um referente (X) por meio de outro (Y) para especificá-lo. Essa retomada pode ocorrer de duas formas: (i) retomada todo-parte especificada; e (ii) retomada todo-seleção especificada. O referente retomado e especificado pode variar desde um lexema até um tópico discursivo, ocorrendo principalmente em parágrafos anteriores. A relação especificadora desempenha um papel na coesão do referente Y, indicando um objeto discursivo.

Palavras-chave
Articulação Textual. Construção de Concernência. Gramática de Construções Baseada no Uso.

Abstract
Based on the theoretical framework of Usage-Based Constructional Grammar (Goldberg, 2006; Diessel, 2023), in this paper we focus on investigating the grammatical construction represented by the scheme [[X(constructor referente) [Preposition(em) + Anaphoric mostrative (o)]NO Relative Pronoun (que) [respeito/se refere/tange/concerne] Y[SN(specifier refernt]], which we call the "concern construction". To this end, we analysed the microconstructions "no que diz respeito a",

1 A pesquisa teve financiamento da CAPES e FAPERJ.

Linguagem em Foco
Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UECE

FLUXO DA SUBMISSÃO
Submissão do trabalho: 31/07/2024
Aprovação do trabalho: 11/02/2025
Publicação do trabalho: 27/03/2025

10.46230/lef.v16i3.13684

COMO CITAR
WIEDEMER, Marcos Luiz; SILVA, Maria Eduarda Oliveira da. Construção de concernência: retomada e especificação na articulação textual. **Revista Linguagem em Foco**, v.16, n.3, 2024. p. 399-417. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/13684.

Distribuído sob CC BY
Verificado com Plagius Detector de Plágio

"no que se refere a", "no que tange a" and "no que concerne a" in Brazilian Portuguese. The data is taken from the Now Sample of the Portuguese Corpus, covering the period from 2012 to 2019. The general results show that the construction of concern occurs in the resumption of a given referent between the two textual portions, called 'specified all-part resumption', which involves the resumption of one referent (X) by means of another (Y) to specify it. This retaking can take two forms: (i) all-part specified retaking; and (ii) all-selection specified retaking. The retaken and specified referent can range from a lexeme to a discourse topic, occurring mainly in preceding paragraphs. The specifying relation plays a role in coercing the referent Y, indicating a discursive object.

Palabras clave
Textual Articulation. Concern Construction. Usage-Based Constructional Grammar.

Introdução

Ao introduzir um referente na malha textual, o usuário da língua lança mão de diversos mecanismos coesivos que auxiliam na progressão do texto, garantindo que esse referente permaneça em evidência à medida que o discurso[2] se desenvolve. Um dos recursos remissivos para essa organização textual é a retomada deste referente ao longo do discurso. Segundo Camacho et al. (2008), o ato de referir, sob uma perspectiva pragmática, constitui uma atividade cooperativa do falante, na qual ele utiliza um termo para referir uma entidade ao interlocutor. Essa referência pode ser: (i) uma referência construtora, quando um termo introduz uma entidade no modelo mental do interlocutor; ou (ii) uma referência identificadora, quando um termo auxilia o interlocutor a identificar um referente já disponível no seu modelo mental.

Entre as possibilidades de retomada de uma referência construtora e a relação com uma referência identificadora, encontramos, no português brasileiro (doravante PB), contextos de uso das microconstruções "no que diz respeito a", "no que se refere a", "no que tange a" e "no que concerne a", que desempenham papel coesivo na malha textual ao retomar e especificar um objeto de discurso. Assim, neste artigo, nosso foco de análise e investigação são os contextos de uso da construção gramatical representada pelo esquema [[X(referente construtor) [Preposição(em) + Mostrativo anafórico(o)]NO Pronome Relativo(que) [respeito/se refere/tange/concerne] Y [SN(referente especificador]][3], a qual denominamos

2 Neste contexto, estou utilizando os termos "texto" e "discurso" como sinônimos, com "discurso" associado ao desenvolvimento do texto, ou seja, entendendo-o como o processo dinâmico e interativo de produção e organização das ideias dentro da estrutura textual. Essa abordagem visa focar na construção contínua de sentidos ao longo do desenvolvimento do texto, sem estabelecer uma diferenciação rigorosa entre esses dois conceitos.

3 Representação esquemática, segundo a abordagem construcionista, que é determinada pela similaridade perceptiva e pela extração de partes estáveis — correspondentes, nesse caso, aos slots

"construção de concernência", conforme exemplo em (01).

(01) *"A delação de Palloci, como é de notório conhecimento, foi recusada pelo Ministério Público por ausência de provas.* ***No que tange*** *à delação de Ricardo Saud, e de pessoas vinculadas a JBS, a própria PGR pediu a revogação dos acordos. (...)".*
Fonte: https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto

Em (01), "*no que tange a X*" exerce papel de conexão entre as porções textuais apresentadas, adquirindo função de uma locução conjuntiva, característica das orações hipotáticas. Portanto, essa expressão insere-se no padrão [conectivo][4] . Dessa forma, auxilia na progressão textual por meio da retomada do termo "delação". Essa função conjuntiva é essencial para a coesão do texto, pois permite a relação lógica entre diferentes partes do discurso. Além disso, "no que tange a X" atua como um mecanismo de anáfora textual[5], retomando um elemento mencionado anteriormente e introduzindo uma nova proposição que está vinculada a ele. Esse mecanismo desempenha um papel significativo na organização textual, conectando partes do discurso e estruturando a relação hierárquica entre elas. Essa função de retomada não apenas reitera o termo "delação", mas também estabelece uma relação de continuidade temática. Assim, a construção não só conecta duas ideias, mas também direciona o foco do leitor para um aspecto específico da delação, suas implicações jurídicas.

Assumindo o arcabouço teórico da Gramática de Construções Baseada no Uso (Goldberg, 2006; Diessel, 2023), nossa hipótese de trabalho é que a construção de concernência desempenha um papel fundamental tanto na retomada de referentes introduzidos na primeira porção do texto quanto na projeção de uma especificação desses referentes na segunda porção. Em outras palavras, essas estruturas linguísticas, ao retomarem um referente previamente mencionado e simultaneamente fornecerem informações adicionais ou mais específicas sobre

---

variáveis — a partir de múltiplos eventos de uso (cf. Langacker, 2000, e Tomasello, 2013). Explicitamos essas relações na seção 03.

4 Adotamos o conceito de conector como palavra ou expressão que conecta, isto é, liga partes de orações, cláusulas, períodos inteiros e, até fragmentos de texto maiores que uma sentença, estabelecendo uma relação semântica ou pragmática entre os elementos ligados, é mais adequado do que simplesmente se utilizar o conceito de conjunção para englobar os itens que promovem a articulação de cláusulas ou porções maiores de texto (Rodrigues, 2018, p. 541).

5 Ao longo deste texto, recorremos a alguns conceitos da Linguística Textual. Dessa forma, adotamos uma perspectiva sociocognitiva e interacional para a compreensão do texto.

ele, contribuem para a coesão e a coerência textuais, facilitando a transição entre as informações apresentadas.

1 Metodologia

A metodologia de pesquisa adotada é de caráter qualitativo, com dados coletados a partir de ocorrências extraídas do Corpus do Português, subamostra *Now*[6], que contém textos produzidos no período de 2012 a 2019. A escolha deste corpus está relacionada à expectativa de encontrar uma considerável variedade de usos das microconstruções aqui analisadas em diferentes tipos de gêneros textuais.

A amostra de pesquisa é composta por 366 ocorrências das seguintes microconstruções inseridas no esquema [no que X a Y]: "no que concerne a Y", "no que diz respeito a Y", "no que se refere a Y" e "no que tange a Y".

2 Base teórica: a Gramática de Construções Baseada no Uso

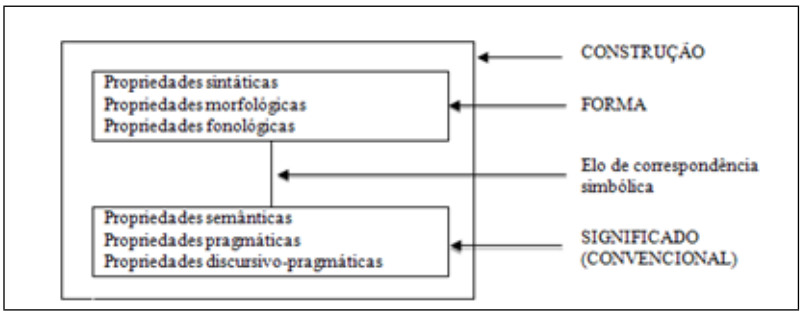
A Gramática de Construções Baseada no Uso abarca um conjunto de teorias linguísticas que convergem a partir de princípios fundamentais: a existência independente de construções como unidades simbólicas (Goldberg, 2006); a representação uniforme da informação gramatical (Croft, 2001; Fried; Östman, 2004; Goldberg, 2013); e a organização taxonômica das construções na linguagem (Goldberg, 1995; Langacker, 2000; Diessel, 2023). Assim, à luz dessa teoria, o conceito de “construção” adquire o status teórico de unidade básica do conhecimento linguístico, que representa uma relação simbólica de pares de forma<->-significado, bem como é um constructo mental (Gestalt), que se estabelece na comunidade linguística e é armazenado nas mentes dos falantes como estruturas holísticas (Goldberg, 2013; 2019). Isso resulta na composição da linguagem por meio de um sistema de construções interconectadas e armazenadas no *constructicon* (Goldberg, 1995), estruturando-se em redes taxonômicas.

Assim, as generalizações linguísticas são representadas em construções, que são retratadas em diferentes graus de abstração, incluindo morfemas, palavras, expressões idiomáticas, padrões parcialmente preenchidos lexicalmente e padrões linguísticos totalmente gerais. Dessa forma, qualquer padrão linguístico

6 Disponível no endereço eletrônico https://www.corpusdoportugues.org.

é reconhecido como uma construção desde que algum aspecto de sua forma ou função não seja estritamente previsível a partir de suas partes componentes ou de outras construções reconhecidas como existentes. Além disso, as construções são unidades que combinam informações sintáticas e fonéticas (forma) com informações semânticas, contextuais ou discursivas (função), conforme a representação oferecida por Croft (2001),

Quadro 01 – Esquema da construção



Fonte: Croft (2001, p. 18).

De acordo com Goldberg (2006), a principal vantagem da abordagem construcionista é sua "adequação descritiva", que permite abranger tanto generalizações linguísticas quanto idiossincrasias. Sob essa perspectiva, a língua é vista como uma entidade holística na qual nenhum dos níveis da linguagem é autônomo ou "nuclear"; em vez disso, todos os níveis operam simultaneamente em uma construção.

A concepção de uma rede de construções organizadas hierarquicamente dentro de uma estrutura em um "*constructicon*", em que as construções são distribuídas a partir das propriedades de esquematicidade, produtividade e composicionalidade. A esquematicidade é vista pelo grau de abstração e generalização, ou seja, da convencionalidade do paramento forma-sentido da construção, onde assume um significado mais geral ou específico. Já a produtividade está relacionada ao grau de generalidade, regularidade e extensibilidade (Barðdal, 2006); e a composicionalidade, relacionada à associação transmodal entre a forma e função. Essas propriedades são avaliadas em *match/mismatch* entre a correspondência entre forma<->função. Além disso, os processos de analogização e neoanálise são mecanismos que atuam na mudança linguística (cf. Traugott & Trousdale, 2013), os quais são capturados em relações de herança.

3 Caraterização e análise da construção de concernência

Nossa primeira etapa de análise recai sobre as possibilidades de ocorrência das microconstruções e verificar a configuração formal, sendo: *intraoracional*, na qual temos a realização da retomada de um referente em um mesmo período em que as microconstruções são utilizadas, ou entre porções textuais, parágrafos diferentes, *interacional*, conforme a frequência disposta na tabela (1).

Tabela 1 – Frequência de usos das microconstruções de concernência

Configuração	Microconstruções				TOTAL
	No que tange a	*No que concerne*	*No que se refere a*	*No que diz respeito a*	
Intraoracional	4	20	7	3	34
Interoracional	96	46	93	97	332
TOTAL	100	66	100	100	366

Fonte: adaptado de Oliveira da Silva (2024).

Primeiramente, notamos uma frequência significativa de ocorrências de "no que concerne a", tanto em contextos intraoracionais, quanto interoracionais. Na configuração intraoracional, essa construção corresponde a quase 66% dos casos, o que sugere uma preferência pelo uso dessa construção em ambos os contextos, independentemente de ser empregada dentro de uma mesma oração ou em contextos de interação entre orações.

Em relação ao total de dados, é perceptível uma discrepância entre as configurações intraoracional e interoracional. Essa diferença reflete uma clara preferência pelo uso em contextos interoracionais. Acreditamos que essa tendência esteja relacionada às características distintas desses contextos: enquanto a coesão e a estruturação do discurso podem demandar menos o uso de microconstruções em uma unidade sintática isolada, em contextos interoracionais, como na construção de textos mais longos ou complexos, esses recursos se mostram fundamentais para garantir a fluidez e a organização do conteúdo. Portanto, a diferença na quantidade total de dados entre as duas configurações evidencia não apenas as preferências linguísticas dos falantes, mas também diferentes contextos comunicativos. Em contextos interoracionais, nos quais a complexidade e a extensão dos textos aumentam, as microconstruções desempenham um papel crucial na manutenção da coesão e da clareza, auxiliando na progressão temática e na conexão entre as partes do discurso.

Ainda em relação aos resultados dispostos na tabela (01), constatamos uma predominância de ocorrências das microconstruções topicalizadas, ou seja, iniciando o período. Nesse contexto, sustentamos a hipótese de que a topicaliza-

ção está associada à introdução de uma nova informação, estabelecendo continuidade textual com a parte precedente do texto. Essa focalização configura-se como um fenômeno de natureza discursivo-pragmática, no qual o usuário orienta sua atenção para uma parte específica do enunciado que considera relevante, destacando-a. Em outras palavras, é dada uma ênfase a uma porção do enunciado.

Vejamos, inicialmente, o exemplo (02), *intraoracional*.

(02)

"As federações esportivas brasileiras são pouco transparentes, têm processos eleitorais frágeis, baixo controle de suas contas e falta de estratégia **no que se refere** a aspectos sociais. Esse é o resultado de pesquisa realizada pela entidade dinamarquesa Play the Game sobre o esporte brasileiro". **Fonte:** https://www.terra.com.br/esportes/federacoes-esportivas-tem-democracia-fragil-e-pouca-transparencia-no-brasil,67dfefab35659f6720fb7de2b23a44c95d6pmql0.html.

Em (02), o trecho consiste em uma crítica às federações esportivas. Dessa maneira, o parágrafo apresentado introduz o assunto, citando alguns pontos negativos, entre eles, a "falta de estratégia". No entanto, essa expressão é bastante abrangente, podendo referir-se a diversos âmbitos, como financeiro, cultural, esportivo, etc. Imediatamente, a microconstrução "no que se refere a" é utilizada para, além de retomar a expressão anterior, especificar o campo de que se trata. Assim, é possível perceber que a expressão "aspectos sociais" funciona como classificador do referente, fornecendo uma informação mais objetiva e específica sobre o objeto em questão, ou seja, ela amplia o sentido da "falta de estratégia", especificando que se relaciona aos aspectos sociais dentro do contexto das federações esportivas brasileiras.

Vejamos agora o exemplo (03), de uma ocorrência de *intraoracional*.

(03)

"Com o novo prazo, os estados terão mais tempo para credenciar os fabricantes das novas placas, explica o Contran. ***No que diz respeito*** *às regras, a placa Mercosul será obrigatória a partir de 31 de janeiro de 2020 (se não houver mais adiamentos) para veículos emplacados pela primeira vez, nas trocas de município e nos casos de furtos ou danos".* **Fonte:** https://tecnoblog.net/296761/contran-adia-placa-veicular-mercosul-outra-vez

Em (03), na primeira parte do texto, a oração principal é “os estados terão mais tempo para credenciar os fabricantes das novas placas”. A segunda parte, iniciada pela microconstrução em análise “no que diz respeito a”, especifica o referente “regras”, criando uma relação de concernência e especificação com o referente “credenciar os fabricantes das novas placas”, estabelecendo uma relação Todo-Parte (vamos aprofundar a discussão todo-parte ao longo da análise).

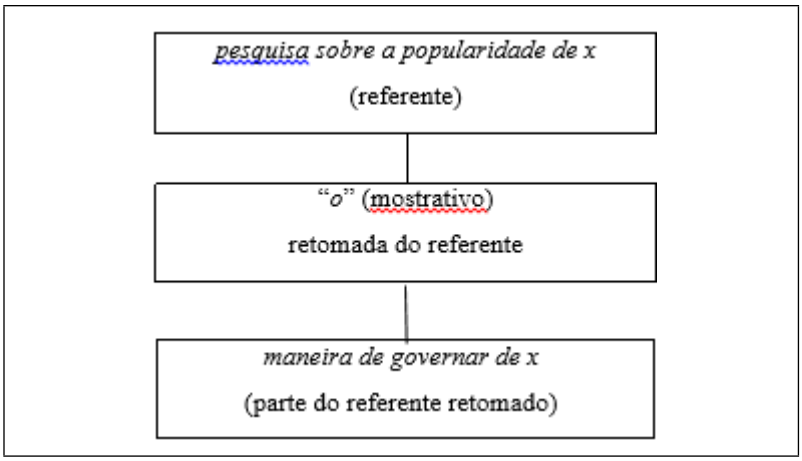
A construção aqui analisada, conforme já indicamos, atua na relação fórica e, com isso, na relação textual entre as partes, além de ser interpretada também como uma conexão textual. Vejamos o enunciado (04), a seguir, na qual se observa esse caráter coesivo da contração “no” [em (preposição) + o (mostrativo)]:

(04)

> *“Uma pesquisa divulgada nesta quinta-feira (27) pelo CNI-Ibope mostrou que a popularidade do presidente Jair Bolsonaro caiu entre abril e junho de 2019. O percentual dos que avaliaram o governo como ruim ou péssimo subiu de 27% para 32%, enquanto os que classificaram como ótimo ou bom diminuiu de 35% para 32%.* ***No que diz respeito*** *à maneira de governar do presidente, o percentual de desaprovação cresceu de 40% para 48%, enquanto a aprovação recuou de 51% para 46%. A confiança em Bolsonaro também diminuiu de 51% para 46%, enquanto os que responderam que não confiam aumentou de 45% para 51%”.* Fonte: https://jovempan.com.br/noticias/brasil/ibope-popularidade-de-bolsonaro-diminui-e-atinge-menor-indice-desde-a-posse.html.

Em (04), temos na primeira porção textual a construção do referente “pesquisa sobre a popularidade de x”. Já na segunda parte, iniciada pela microconstrução “no que diz respeito à”, temos o mostrativo “o”, que se encontra na contração que inicia o período, auxiliando na retomada do referente do parágrafo anterior. Dessa forma, estabelece-se uma relação entre a referência na primeira parte e a referência a ser construída na segunda parte textual. Na sequência, a microconstrução passa a operar nossa informação, que mantém relação com o referente anterior, promovendo uma especificação da informação, agora sobre a maneira de governar. No quadro (02), representamos esse jogo informacional.

Quadro 02 - Mostrativo como retomada do referente



Fonte: adaptado de Oliveira da Silva (2024).

De acordo com Castilho (1993), os mostrativos ou demonstrativos são palavras que indicam ou especificam, de forma dêitica ou anafórica, a que entidades o falante se refere em seu discurso. Assim, o lexema "o" pode ser classificado como um mostrativo, pois aponta para algo (termo, ideia, assunto). Segundo o autor, os mostrativos têm a função de "mostrar", em certos contextos discursivos, objetos relevantes, sejam eles presentes no entorno do falante e/ou do ouvinte, apontando para um objeto do mundo, ou no próprio universo do discurso, fazendo referência a um termo mencionado em outra parte do texto. Dessa forma, os mostrativos podem operar tanto na esfera dêitica quanto na referencialidade, desempenhando uma função contextual e com implicações semânticas fóricas e um papel dêitico, ideia já defendida por Lyons (1977), que aponta que os pronomes podem atuar tanto na retomada de um referente como de conteúdo.

Além disso, temos a ocorrência do pronome relativo "que", estabelecendo a relação entre o mostrativo e o referente especificador. Sobre isso, Neves (2000) comenta que "os pronomes relativos introduzem uma oração de função adnominal, isto é, uma oração adjetiva" (p. 365). Isso ocorre porque essas palavras ocupam a posição que seria preenchida pelos termos aos quais se referem. A autora aponta que quando um pronome relativo inicia uma oração adjetiva restritiva, a informação trazida auxilia o leitor a identificar um subconjunto de um conjunto já conhecido, o que parece ocorrer em nossos dados. Nos dados analisados, percebe-se que os pronomes relativos são utilizados - geralmente, iniciando as orações - para estabelecer uma relação direta e específica entre o termo, ideia ou assunto antecedente e a informação nova que está sendo fornecida. Ou seja, a

partir da retomada iniciada pelas microconstruções estudadas, o pronome ajuda a restringir o conjunto geral, criando uma categoria mais precisa, um subconjunto.

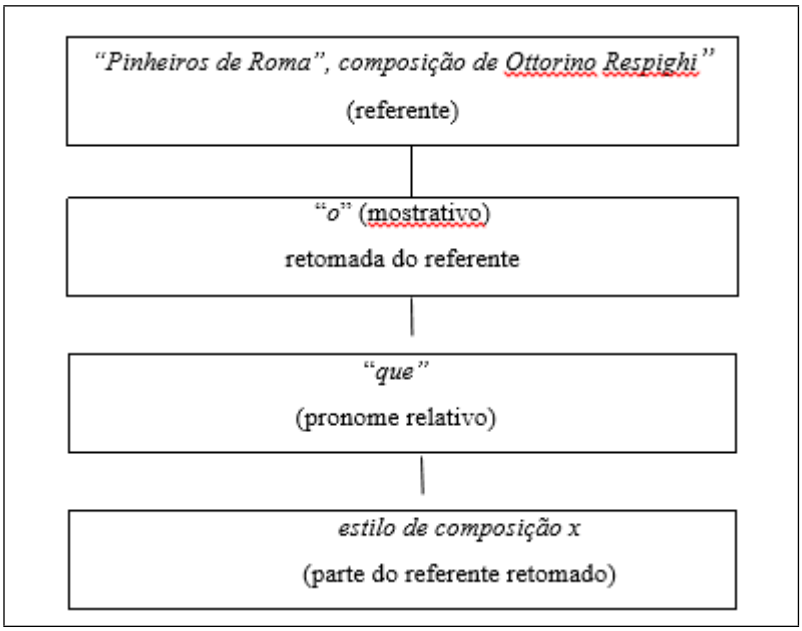
No exemplo (05), o conjunto seria a "Pinheiros de Roma, composição de Ottorino Respighi", e o subconjunto o "estilo de composição" da obra artística.

(05)

"O encerramento virá com "Pinheiros de Roma", composição de Ottorino Respighi, que se dedica, com grande sucesso, apenas à música instrumental. No que se refere ao seu estilo de composição, a peça alinha-se ao pós-romantismo, tendência que agrega compositores que, já no século XX, dedicavam-se à composição dentro dos padrões do século XIX".
Fonte: http://www.osmc.com.br/novo/noticias/1039/concerto-da-orquestra-sinfonica-tera-participacao-de-baritono-chileno.aspx.

Com base em (05), percebe-se que o uso do "que" retoma o mostrativo "o", que possui a função de nome, pois está retomando o referente "peça Pinheiros de Roma, composição de Ottorino Respighi", evitando a repetição deste antecedente na oração subordinada adjetiva iniciada pela microconstrução destacada. Vejamos a representação no quadro (03).

Quadro 03 - Pronome relativo na atuação da especificação



Fonte: adaptado de Oliveira da Silva (2024).

Castilho (2010, p. 367) indica que “o conjunto dos pronomes relativos vem sofrendo séria restrição no PB, com a consequente generalização de que”. Além disso, aponta que o pronome “que” relativo desempenha simultaneamente dois papéis: enquanto pronome, recebe funções argumentais ou de adjunção do verbo da sentença que ele encabeça; enquanto conjunção, liga a adjetiva ao núcleo do sintagma da matriz. Ainda sobre o assunto, o autor afirma que as sentenças adjetivas - ou relativas - “são sentenças encaixadas num sintagma nominal, em que atuam como complementadores” (p. 366). A saber, o autor denomina como “complementadores” os “sintagmas adjetivais, sintagmas preposicionais e sentenças adjetivas” (p. 510). Ainda sobre o assunto, “as gramáticas classificam habitualmente as sentenças adjetivas com base em suas propriedades semânticas” (p. 370).

Ao especificarem o sentido do sintagma nominal em que estão inseridas e adicionando informações relevantes, como exemplificado anteriormente, as orações adjetivas restritivas desempenham um papel crucial na comunicação. Neves (2000, p. 375) esclarece que a "especificação do sentido do sintagma nominal" ocorre que nas restritivas “a informação introduzida serve para identificar um subconjunto dentro do conjunto [expresso pelo núcleo desse sintagma]”. Mira Mateus et al. (2003, p. 655) destacam que “as restritivas contribuem para a construção do valor referencial da expressão nominal”. Quando operam como um aposto do sintagma nominal, explicitando “um comentário do locutor acerca da entidade denotada por um sintagma nominal, o antecedente da relativa” (Mira Mateus et al., 2003, p. 671). É importante salientar que, nesse contexto, o termo "comentário" refere-se ao fato de as orações adjetivas explicativas não identificarem nenhum subconjunto dentro de um conjunto, conforme apontado por Neves (2000, p. 375).

Dessa forma, ambos os autores apontam que as adjetivas, geralmente, são introduzidas por pronomes relativos, como "que", "quem", "cujo", "onde" etc. Isto porque esses pronomes estabelecem uma relação de dependência com o antecedente, que é o substantivo modificado.

Do ponto de vista cognitivo, é possível perceber que a organização textual se dá na relação “figura/fundo”. As noções de plano discursivo e de saliência perceptual são fundamentais para compreender a organização estrutural do texto. As dimensões de figura e fundo, cuja formulação original se deve à Gestalt, relacionam-se à percepção e à cognição. Dessa forma, as entidades que aparecem em primeiro plano, as mais salientes, são mais fáceis de serem percebidas,

enquanto aquelas que aparecem em segundo plano são menos aparentes. Essa diferenciação entre figura e fundo influencia a maneira como interpretamos e processamos as informações textuais, direcionando nossa atenção para os elementos mais relevantes e destacados, enquanto os elementos em segundo plano complementam ou contextualizam a figura principal.

A distinção entre figura e fundo, segundo Givón (1995), está relacionada ao critério de frequência da marcação. Para ele, por ser menos frequente, o elemento marcado apresenta maior relevo perceptual e, portanto, corresponde à figura. O fundo, por sua vez, corresponde ao que é textualmente mais abundante e, por isso, constitui o caso não marcado. Assim, no plano da figura estão as informações mais importantes que o falante quer expressar, ou seja, o plano que melhor representa os propósitos que o falante tem com aquela expressão (é o plano em que as informações são mais salientes). Já no plano fundo, encontram-se as partes que apenas ampliam, comentam ou embasam a informação que está no plano de figura.

Como é possível observar em (05), são abordadas algumas opções de programas de entretenimento. O lexema “Pinheiros de Roma” (figura) é citado e, posteriormente, inicia-se um período com a microconstrução “no que se refere a”. Neste, o foco recai sobre a questão do “estilo de composição” (fundo, inserido pela utilização da microconstrução), uma característica específica referente ao todo, que foi apresentado anteriormente – o espetáculo, o que é reforçado pelo uso do pronome “seu”, que desenvolve um apontamento dêitico ao referente já apresentado.

Considerando os aspectos apresentados até aqui, temos a seguinte configuração da construção de concernência, conforme o esquema (01).

Esquema 01 – Construção de concernência

Construção de concernência
SIGNIFICADO: Y retoma X para especificá-lo
FORMA: [[X(referente construtor) [Preposição(em) + Mostrativo anafórico(o)]NO Pronome Relativo(que) [respeito/se refere/tange/concerne] Y[SN(referente especificador]]

Fonte: adaptado de Oliveira da Silva (2024).

4 Construção de concernência: retomada todo-parte especificada

Acreditamos que a retomada e especificação da construção de concernência ocorram no formato "retomada todo-parte especificada", que passamos a explorar. Entre os contextos de uso das microconstruções aqui analisadas, o mais recorrente é a retomada de um constituinte ou uma ideia já inserida na malha textual [X(referente construtor)], seguida de sua especificação [SN(referente especificador]]. Vejamos o exemplo em (06).

(06)

"A realidade social das famílias da Lomba do Pinheiro, em sua grande maioria, é de convivência com ciclos de desemprego e vulnerabilidade social, cultural, econômica e política. Segundo dados do Observa POA, a taxa de analfabetismo é de 4,03%. No que concerne às matrículas do Ensino Médio em números absolutos de 2016, foi de 668 alunos, com índice de aprovação de 44% e um percentual de abandono de 14%. A Lomba do Pinheiro conta com 75% dos responsáveis por domicílios sob uma renda média de até 2,07 salários-mínimos". Fonte: https://www.brasildefato.com.br/2019/05/10/pre-vestibular-kilomba-leva-esperanca-a-jovens-da-lomba-do-pinheiro-em-porto-alegre.

Em (06), o texto traz informações específicas sobre a realidade social, econômica e cultural dos habitantes da cidade de Lomba do Pinheiro, no Rio Grande do Sul. Para reforçar a tese do autor, utilizam-se dados obtidos a partir de uma pesquisa, inserindo no texto uma nova informação sobre essa realidade: "Segundo dados do Observa POA, a taxa de analfabetismo é de 4,03%". Na sequência, temos o uso da microconstrução "No que concerne a", que retoma a expressão "dados do Observa POA", porém apresenta uma nova informação, que estamos denominando de especificadora: "as matrículas do Ensino Médio". Dessa forma, temos, ao mesmo tempo, uma retomada do referente anterior e a introdução de uma nova informação discursiva.

Além disso, temos a introdução do tópico discursivo "A realidade social das famílias da Lomba do Pinheiro", seguido de um subtópico: "a taxa de analfabetismo é de 4,03%." Na sequência, a microconstrução "No que concerne a", na qual temos o demonstrativo "o", que apresenta caráter pronominal demonstrativo, promovendo a função anafórica do tópico discursivo/subtópico, bem como dêitica. Além disso, temos a atuação do pronome relativo "que", desempenhando um papel na correlação entre duas partes do texto, conforme se observa no

exemplo. Dessa forma, fornece-se uma especificação desse referente, característica das adjetivas restritivas. Podemos resumir esse desenvolvimento no esquema, conforme quadro (3).

Quadro 3 – Retomada todo-parte especificada

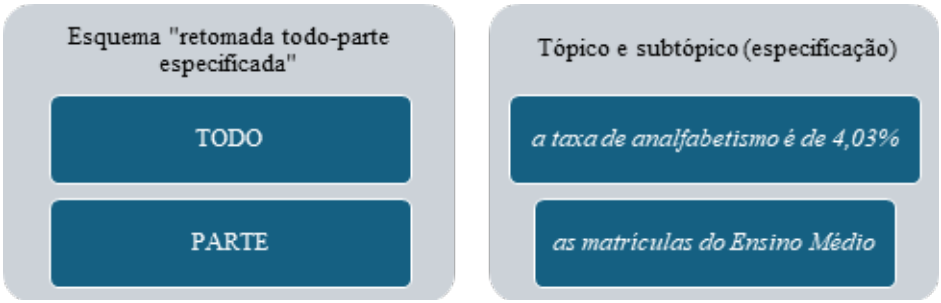
Referente Tópico/Subtópico	Localização/ Ponto de referência (preposição)	Mostrativo (anafórico)	Correlação entre os referentes (pronome relativo)	Referência especificadora
"A realidade social das famílias da Lomba do Pinheiro" *"a taxa de analfabetismo é de 4,03%.*	*Em*	*O*	*Que*	*Concerne as matrículas do Ensino Médio*

Fonte: adaptado de Oliveira da Silva (2024).

Assim, a microconstrução "no que concerne a" introduz um complemento em relação ao assunto discutido. Nesse caso, ela introduz uma informação adicional sobre as matrículas do Ensino Médio em números absolutos de 2016, mencionando dados específicos, como o número de alunos, o índice de aprovação e o percentual de abandono. Em termos de desenvolvimento de argumentação, é possível perceber que a expressão é usada para direcionar a atenção ou para introduzir um ponto específico dentro de um contexto mais amplo. Com isso, ajuda a segmentar o discurso, indicando uma transição para um novo tópico ou uma explanação mais detalhada sobre um ponto específico.

Como vimos em (06), o referente "a taxa de analfabetismo é de 4,03%" constitui o tópico discursivo na primeira porção textual. Na segunda porção textual, temos uma especificação, um subtópico, "as matrículas do Ensino Médio", que retoma um constituinte ou uma ideia já inserida na malha textual, especificando esse objeto de discurso. Estamos denominando esse tipo de ocorrência como "retomada todo-parte especificada", seguindo o seguinte esquema.

Esquema 02 – Retomada todo-parte especificada



Fonte: adaptado de Oliveira da Silva (2024).

Em alguns dados, a especificação do referente na primeira porção textual não é associada a um referente específico, mas a um tópico discursivo. Vejamos o excerto em (07), em que a microconstrução não recupera apenas um termo ou uma expressão, mas toda uma ideia apresentada anteriormente, auxiliando também na continuidade da argumentação. Apesar da retomada de ideia, é perceptível também o caráter especificador dessa microconstrução, gerando o esquema todo-parte.

(07)

"Aliás, a edição de normas tendentes a conferir eficácia a princípios constitucionais é, lamentavelmente, usual no Brasil. São incontáveis as leis e normas infra legais cujo propósito é fazer valer tais princípios. Pensamos que a reprodução em textos normativos de regras e princípios constitucionais, dotados de eficácia plena e aplicabilidade imediata, é absolutamente reprovável pois, a par de impor elevados custos à máquina estatal, é elemento de desvalorização do texto constitucional. No que concerne à liberdade de atividade econômica, a única norma constitucional que depende de integração por lei é a que prevê o abuso do poder econômico, com o objetivo da dominação dos mercados, eliminação da concorrência e o aumento arbitrário dos lucros, conforme disposto no artigo 173, §4° da Constituição Federal". Fonte: https://www.conjur.com.br/2019-jun-29/opiniao-alguns-reflexos-tributarios-mp-liberdade-economica.

Em (07), trata-se de um recorte de um texto que apresenta questionamentos do autor sobre normas e leis brasileiras. Antes de utilizar a microconstrução destacada, fala-se sobre diretrizes que são criadas para princípios que já existem na Constituição Federal. Assim, o período iniciado com "no que concerne a" traz uma nova informação, mas, além disso, retoma o tema que já vinha sendo abor-

dado no texto, sem fazer referência a nenhum termo ou expressão específicos, apenas à temática. "No que concerne à liberdade de atividade econômica" indica que a informação que segue está relacionada à liberdade de atividade econômica e serve para esclarecer ou detalhar algo específico sobre esse aspecto. Assim, vimos que a microconstrução é usada para delinear um ponto particular dentro de um tema mais amplo, ajudando a focar a discussão nesse ponto específico da liberdade de atividade econômica em relação à integração por lei da norma constitucional sobre abuso do poder econômico. Em resumo, além da recuperação do tópico e sua especificação, pode-se considerar que há a propulsão de um novo referente. Isto porque se traz uma nova informação ao texto, mesmo que ela esteja relacionada ao referente já abordado.

Ao observarmos o *slot* Y, identificamos uma correlação entre o tipo de SN e a modificação do significado da construção. Percebemos que a relação especificadora desempenha um papel na correlação desse lexema na construção. Acreditamos que essa restrição do referente Y, por ser um especificador, indica um objeto discursivo, que estamos denominando de referente. Ou seja, são as expressões referenciais sobre as quais operam os atos de referência, expressões normalmente representadas por SN. Além disso, os referentes de Y podem abranger desde os de primeira ordem (indivíduos) até os de segunda ordem (estado de coisas: ações, processos, estados e posições), e ainda os de terceira ordem (proposições: construtos mentais, crenças, expectativas e julgamentos) (cf. Hengeveld, 1988).

Se observamos as análises empreendidas, percebemos o papel relacional da construção, principalmente pelo lexema “que”, assim como o papel adjetival, tanto por essa relação quanto pelo papel especificador, algo característico das construções adjetivais. Por outro lado, também é possível deduzir o papel adverbial, ou seja, desempenha a função de organizar o texto ou orientar a argumentação desejada (cf. Givón, 2001).

Considerações Finais

A análise empreendida buscou demonstrar que as microconstruções "no que diz respeito a", "no que se refere a", "no que tange a" e "no que concerne a" desempenham um papel central na estruturação textual ao retomar referentes introduzidos na primeira parte do texto e especificá-los na segunda parte. Ou seja, a construção de concernência envolve a retomada de um referente (X) por

meio de outro (Y) para especificá-lo. Esse mecanismo de retomada e detalhamento, que denominamos "retomada todo-parte especificada", reforça a interconexão entre segmentos textuais, que reforça as relações de continuidade temática e hierarquiza as informações apresentadas.

Outro aspecto é o caráter anafórico dessas construções, frequentemente acompanhado de elementos mostrativos e pronomes relativos, o que indica Elas não apenas retomam um referente previamente introduzido (referente construtor), mas também o especificam (referente especificador) ao fornecer novas informações. Essa relação entre estrutura sintática e função pragmática corrobora a perspectiva de que as microconstruções de concernência não apenas introduzem tópicos, mas também operam como mecanismos fundamentais para a construção de sentidos. Assim, a análise apresentada contribui para a compreensão mais ampla das estratégias de coesão textual no português, abrindo caminho para investigações futuras sobre variação e contextos de uso dessas construções em diferentes gêneros discursivos.

Ao segmentar o discurso, essas construções destacam aspectos relevantes dentro de um contexto mais amplo, proporcionando uma compreensão mais detalhada e organizada do tema abordado. Além disso, a análise revela que essas construções funcionam como elementos de transição e foco, orientando a atenção do leitor para pontos específicos dentro do tema em discussão.

Referências

BARĐDAL, J. Predicting the Productivity of Argument Structure Constructions. **Proceedngs of the Annual of the Berkeley Linguistics Society 32**, n. 1. Berkeley Linguistics Society and the Linguistic Society of America, p. 467-478, 2006. Disponível em: https://lib.ugent.be/catalog/pug01:8554481. Acesso em 08 de fevereiro de 2025.

CAMACHO, R. G., DALL´AGLIO-HATTNHER, M. M., GONÇALVES, S. C. L. O substantivo. *In*: CASTILHO, A. T., NEVES, M. H. M., ILARI, R. (org.) **Gramática do português falado culto no Brasil.** v. 2: classe de palavras e construções. Campinas: Editora da Unicamp, 2008, p. 21-83.

CASTILHO, A. T. de. Os mostrativos do português falado. *In*: **Gramática do Português Falado**. As abordagens, vol. 3. Campinas, , 1993. p. 119-45.

CASTILHO, A. T. de. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

CROFT, W. **Radical Construction Grammar.** Oxford: Oxford University Press, 2001.

DIESSEL, H. **The Constructicon**: Taxonomies and Networks. (Cambridge Elements). Cambridge:

Cambridge University Press, 2023.

FRIED, M.; ÖSTMAN, J.-O. Construction Grammar: a thumbnail sketch. In.: FRIED, M.; ÖSTMAN, J.-O. (Eds.), **Construction Grammar in a cross-language perspective**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2004. p. 11-86.

HENGEVELD, K. Illocution, Mood, and Modality in Functional Grammar of Spanish. **Journal of Semantics**, v. 6, p. 227- 269, 1988.

GIVÓN, T. **Syntax**: an introduction, v.1. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2001.

GOLDBERG, A. E. **Constructions**: A Construction Grammar Approach to Argument Structure. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

GOLDBERG, A. E. **Constructions at work**: The Nature of Generalization in Language. Oxford: Oxford University Press, 2006.

GOLDBERG, A. E. Constructionists Approaches. In: HOFFMANN, T.; TROUSDALE, G. (Eds.) **The Oxford Handbook of Construction Grammar**. Oxford: Oxford University Press, 2013. p. 15-31.

GOLDBERG, A. E. **Explain Me This**: Creativity, Competition, and the Partial Productivity of Constructions. Princeton, Oxford: Princeton University Press, 2019.

LANGACKER, R. A dynamic usage-based model. In: KEMMER, S.; BARLOW, M. (Eds.). **Usage Based methods of language**. Stanford: CSLI Publications, 2000. p. 1-63.

LYONS, J. **Semantics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.

MIRA MATEUS, M. H.; BRITO, A. M.; DUARTE, I.; FARIA, I. H. **Gramática da Língua Portuguesa**, 5ª ed. Revista e aumentada. Lisboa: Caminho, 2003.

NEVES, M. H. de Moura. **Gramática de Usos do Português**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

OLIVEIRA da SILVA, M. E. **Construções de concernência: retomada e especificação na articulação textual**. 2024. 92 f. Dissertação (Mestre em Estudos Linguísticos). Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), 2024. Disponível em: https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/23223/2/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Maria%20Eduarda%20Oliveira%20da%20Silva%20-%202024%20-%20Completa.pdf. Acesso em: 20 fev. 2025.

RODRIGUES, V. V. Uso(s) de conectores: uma abordagem funcional-discursiva. **Diadorim**, Rio de Janeiro, vol. 20 – Especial, p. 535-560, 2018. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/23289 Acesso em 08 de ferreiro de 2025.

TOMASELLO, M. **Constructing a language**: A usage-based theory of language acquisition. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2003.

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. **Constructionalization and Constructional Changes**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

Sobre o autor e a autora

Marcos Luiz Wiedemer - Doutor em Linguística (UNESP). Professor do Programa

de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); São Gonçalo-RJ E-mail: mlwiedemer@gmail.com. Lattes: http://lattes.cnpq.br/4237755696513203. OrcID: https://orcid.org/0000-0003-0924-1030.

Maria Eduarda Oliveira da Silva - Mestra em Estudos Linguísticos (UERJ). Discente do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); São Gonçalo-RJ E-mail: duda.mariaeduarda1998@gmail.com. Lattes: http://lattes.cnpq.br/1120913530200003. OrcID: https://orcid.org/0000-0002-0870-8754.